

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DO EVENTO ADVERSO QUEDA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Aracelli Varela Ataliba de Paula ¹
Aline Fernandes de Araújo ²
José Felipe Costa da Silva ³
Edson Mendes Marques ⁴
Thaiza Teixeira Xavier Nobre ⁵

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente vem sendo considerada um dos principais atributos da qualidade dos sistemas de saúde mundialmente. A colaboração de estudos na área da saúde, trouxe a constatação de diversos problemas ocasionados por falhas na qualidade da assistência prestada. Informações sobre ocorrências de uma assistência à saúde insegura, causam grande repercussão na sociedade (ANVISA, 2017).

Na prática assistencial, ainda se encontra presente uma cultura punitiva, o que cria obstáculos para a notificação dos eventos adversos, perdendo com isso, a oportunidade de aprendizado. É importante avaliar o evento adverso com visão contextualizada, objetivando corrigir as falhas. Um problema notório nas hospitalizações e que vem chamando a atenção dos governantes, é a queda em pacientes hospitalizados (ABREU, 2015)

Diante disso, elaboramos uma questão para nortear esta pesquisa, sendo ela: Qual a efetividade das estratégias relacionadas a prevenção de quedas em pacientes adultos hospitalizados?

O objetivo deste estudo é identificar as estratégias utilizadas para prevenção de quedas em pacientes hospitalizados e avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura, sobre a efetividade das ações de prevenção desse evento adverso.

METODOLOGIA

¹ Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal – UFRN cellipaula24@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFRN, Aline.fernades@ifrn.edu.br;

³ Fisioterapeuta, Mestre em Gestão e Inovação em Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, felipedoshalom@yahoo.com.br;

⁴ Enfermeiro, Mestrando em Práticas em Saúde e Educação Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, edson.marques@ebserh.gov.br;

⁵ Professor orientador: Fisioterapeuta, Mestre e Doutor em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN, thaizax@ufrnet.br;



Para estruturar a questão norteadora, aplicamos o acrônimo PICOT: P: Pacientes adultos hospitalizados I= Estratégias para prevenção de quedas / qualidade da assistência à saúde; C= Escala de Morse; O = Estratégias de controle de gestão de riscos; T= Estudo observacionais longitudinais.

Trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizadas buscas nas Bases de Dados PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados para este estudo somente artigos que na leitura demonstrasse semelhanças, com o tema em questão. A seleção dos artigos se deu através dos seguintes critérios de inclusão: estudos que continham os descritores supracitados, textos completos e gratuitos, nos idiomas português e inglês e dos últimos 5 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As quedas continuam sendo um problema de grande relevância em saúde pública para pacientes hospitalizados, em especial os que tem risco elevado para queda, atualmente tem se demonstrado um problema de alta prevalência e incidência na segurança do paciente e se consegue demonstrar como um indicador de qualidade no cuidado em saúde para ser avaliado e observado para intervir com estratégias para prevenção de quedas em ambientes hospitalares (ALMEIDA et al., 2019).

Dados do Boletim Epidemiológico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), descrevem que no período de janeiro a dezembro de 2017 foram registrados por meio de notificações 8.484 quedas no ambiente hospitalar, dados estes que chamam atenção das dos governantes em saúde, pois destas, 5,93% resultaram em óbito, isto, demonstra que ainda se necessita de intervenções nesse sentido (ANVISA, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 4 artigos que compuseram a amostra deste estudo.

A importante estratégia utilizada para prevenção de queda para pacientes hospitalizados em instituições de saúde é a efetividade da ação educativa com o uso da ferramenta, cartilha como material didático, por orientações acerca do risco de quedas. Fortalecendo o enfermeiro como responsável pelo processo educacional e de promoção da saúde (XIMENES et al., 2022).

Observou-se que isso, tem sensibilizado para o entendimento da importância da notificação dos eventos adversos, sendo a partir dela a percepção de uma maior vulnerabilidade para queda no âmbito hospitalar. Ressalta também, a importância da identificação dos fatores de riscos para queda e a necessidade de medidas preventivas e seguras, frente a enfermagem,



além do envolvimento da equipe para implementação e execução efetiva dos protocolos institucionais, com o intuito de prevenção do evento adverso (SOUSA et al., 2020).

De acordo com o estudo de Luiza et al., (2020), pacientes com alterações decorrentes do envelhecimento estão mais susceptíveis a queda, necessária adoção de medidas preventivas específicas para esse público, durante a internação hospitalar. A autora ainda retrata que condições clínicas desfavoráveis, podem apresentar um risco maior de agravamento das lesões causadas por quedas. Pontua por fim que a hospitalização ocasiona um aumento desse evento adverso, devido ao ambiente não familiar que pode provocar uma piora das condições clínicas pré-existentes. Reforça a importância da avaliação dos riscos, para assim poder implementar medidas preventivas com objetivo de reduzi-los.

A intervenção multifatorial, com avaliação individualizada do paciente, que possui risco de queda é eficaz na prevenção de quedas em pacientes hospitalizados. A comunicação multiprofissional, entre pacientes e familiares, avaliação de riscos e planejamento da assistência, são primordiais para prevenção dos riscos de queda em pacientes para esses pacientes (ALMEIDA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É significativo melhorias de processo educativos na prática profissional e a comunicação multiprofissional, pontuando na avaliação e planejamento da assistência à saúde, como também eleger estratégias e adotá-las para prevenção do evento adverso, em especial as quedas em pacientes hospitalizados, contribuindo com políticas de melhorias em saúde e segurança do paciente, não deixando de estabelecer as orientações aos familiares para atenção ao risco de quedas e o atendimento individualizado integral ao paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Gestão de riscos; Enfermagem de cuidados; Risco de queda.



REFERÊNCIAS

ABREU, Hellen Cristina de Almeida et al. Incidência e fatores preditores de quedas de idosos hospitalizados. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Série Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde, p. 168-168, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde – Incidentes Relacionados à Assistência à Saúde – 2014 a 2018. Brasília (DF): ANVISA; 2018

DE SOUSA, Andreia Lima et al. Caracterização dos episódios de queda em uma unidade de cardiologia: estudo retrospectivo. **Revista de Enfermagem do Centro- Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

LUZIA, Melissa de Freitas et al. Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 40, 2019.

XIMENES, Maria Aline Moreira et al. Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

ALMEIDA, Kaoana Maria Vieira de et al. Assessment of functional health literacy in Brazilian carers of older people. **Dementia & neuropsychologia**, v. 13, p. 180- 186, 2019.